

## Resenha

PEREIRA, SABBATINI & VOSS (orgs.). *Paulo Freire em Debate*, Recife: Editora UFPE, 2013

Veronica Maria Costa da Silva  
vevemcsilva@hotmail.com

*Paulo Freire em Debate* é o título da obra organizada por Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira, Marcelo Sabbatini e Rita Ribeiro Voss, professores e pesquisadores do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação da Universidade Federal de Pernambuco. O objetivo da obra é apresentar a importância deste pensador e educador no campo da educação, sua defesa a favor de uma educação democrática e da liberdade do sujeito, que rompe com os modelos educacionais elitistas que visam reproduzir a relação de dominação presente na sociedade. Segundo os autores dos capítulos, a produção de Freire é tão vasta que se torna plausível encontrá-la em diferentes temáticas tais como multiculturalismo, direitos humanos, processos tecnológicos, entre outros. O livro resenhado é uma obra coletiva que tem como eixo condutor o educador Paulo Freire analisado por distintas vertentes: filosófica, antropológica, histórica e sociológica. Essas vertentes foram contempladas em sentido amplo e foram também incluídos na obra textos que estabelecem diálogos entre Freire e outros autores, como Ivan Illich e Ernesto Laclau, assim como uma aplicação mais prática das ideias freireanas ao campo educacional.

O livro, que se propõe, em termos gerais, a estabelecer uma interlocução do pensamento pedagógico de Freire com os fundamentos está dividido em quatro seções temáticas, a saber: (I) aspectos biográficos; (II) aspectos epistemológicos e conceituais; (III) contraste comparativo do ideário freireano com outros autores; e (IV) aplicação da pedagogia freireana.

Na Parte I, que se refere aos aspectos biográficos encontramos dois textos. O texto de Rita Ribeiro Voss apresenta *Paulo Freire e os tempos do Recife*. A autora estrutura seu texto a partir da obra *Cartas a Cristina*. Essa obra permite a autora buscar a compreensão de Freire retornando às suas origens a partir de ideias, fatos,

acontecimentos e seus próprios entendimentos e reflexões sobre suas experiências vividas.

O texto de André Ferreira analisa o *Freire internacional*. O texto apresenta uma visão sobre a internacionalização das experiências e da obra de Freire e desenvolve-se abordando, inicialmente, o período do exílio no Chile, destacando a importância de sua experiência no ambiente intelectual daquele país. Trata do impacto da *Pedagogia do Oprimido* no mundo e sua atuação no Conselho Mundial de Igrejas com destaque a sua experiência no continente africano. De acordo com André Ferreira, antes do exílio imposto pelo governo militar, Paulo Freire já trilhava um caminho próspero no campo da educação, o fato de alfabetizar um adulto em 40 horas resultou no início de sua valorização internacional. Durante o período de exílio, questões sociopolíticas surgiram na América Latina, e estes questionamentos, principalmente as reflexões de Gustavo Gutierrez, foram ao encontro dos ideais de Freire, contribuindo para sua propagação. O autor aponta que, segundo Paulo Freire, Ivan Illich foi um dos principais divulgadores de suas ideias, pois ao citar as conquistas de Freire no campo da alfabetização, possibilitou a propagação da abordagem metodológica freireana em meio a diversos professores. Em 1970, Paulo Freire instala-se em Genebra. Neste momento, a divulgação de seu livro “*Pedagogia do Oprimido*” o torna conhecido em vários países, facilitando sua inserção em diversos debates pedagógicos ao redor do mundo, e também no Brasil antes mesmo de seu retorno. Diferentes profissionais do âmbito escolar orientavam suas propostas pedagógicas com base em Freire. Estas novas propostas orientaram a formulação de críticas à escola tradicional e à pedagogia tecnicista. Na América do Sul, a incorporação das concepções de Freire ocorreu de forma gradual: na medida em que os países iam se redemocratizando, o pensamento freireano ia se expandindo, apesar das críticas. De acordo com André Ferreira, Paulo Freire é um educador em constante mudança. Não “é um gênio autodidata que forja ideias por pura inspiração” (p.59), ao contrário, Paulo Freire revê suas concepções de acordo com as suas experiências, modificando-as sempre que necessário.

Na Parte II, que se refere aos aspectos epistemológicos e conceituais, encontramos três textos. Junot Cornélio de Matos analisa *Antropologia e Educação* desenvolvendo uma abordagem à luz dos conceitos de Paulo Freire. Discute a tarefa humanizadora da educação e finaliza apresentando a perspectiva multicultural em Freire como fenômeno que implica a convivência num mesmo espaço de diferentes

culturas o que demanda uma nova ética fundada no respeito às diferenças. Matos defende a ideia do ser humano como um ser inacabado, em constante construção e ressalta, como objetivo do seu diálogo com Paulo Freire, a reflexão de educadores e educandos sobre a importância da conscientização e valorização da cultura do outro. Desse modo, o papel da educação é romper com as barreiras que impedem trilhar o caminho da diversidade cultural. O autor sinaliza que, apesar de Paulo Freire se orientar por uma perspectiva existencialista, considera que o espaço físico de vivência do homem é o seu contexto. Matos defende a articulação entre consciência e ação. Historicamente, podemos perceber que, nas relações de poder, os oprimidos são distanciados do reconhecimento como seres atuantes no processo de construção de sua identidade, o que torna crucial a educação como norteadora do caminho à liberdade.

Aurenéa Maria de Oliveira reflete em seu texto sobre a *Dimensão Social do ato de educar em Paulo Freire*. Relaciona a abordagem de Freire aos estudos de Ernesto Laclau, Homi Bhabha, Néstor Canclini, Stuart Hall entre outros. A autora conclui ressaltando que responsabilidade social e autonomia estão interligadas, bem como o conceito de cidadania e a construção de uma nova cultura política democrática. Ela aponta a necessidade de ações educativas voltadas para as minorias, que rompam com os valores capitalistas e estimulem a construção de novos valores democráticos.

Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira é autora do capítulo *Paulo Freire e Direitos Humanos*. A autora ressalta que *Pedagogia do Oprimido* é uma obra relevante e considerada emblemática de seu compromisso com a libertação humana e com os direitos humanos, mostrando como a educação pode se tornar instrumento de reflexão sobre a situação de opressão e de possibilidades de libertação dos oprimidos. A autora destaca quatro pontos que devem estar presentes em uma educação em Direitos Humanos. O primeiro relaciona-se à formação de uma atitude ética. Segundo Freire, a ética deve ser vivenciada, cotidianamente, nos espaços educativos, nas relações sociais e nas práticas pedagógicas. O segundo ponto refere-se à prática do diálogo. De acordo com Freire, educandos e educadores devem, permanentemente, manter o diálogo, objetivando que o processo de aprendizagem se dê através da troca de experiências, do estímulo à reflexão, do exercício da cidadania. A curiosidade, terceiro ponto abordado, relaciona-se com uma educação em Direitos Humanos à medida que propicia a criticidade, o

questionamento e a investigação do educando sobre determinado assunto. A criticidade permite (re)pensar sobre os conhecimentos já prontos e construir novos conhecimentos. Por último, o quarto ponto do texto, enfatiza que ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação.

A Parte III, que se refere aos diálogos com autores, é composta por dois textos. Rui G.M. Mesquita escreve o texto *Educação popular e sujeitos contra-hegemônicos: parâmetros histórico-sociológicos para um diálogo entre Paulo Freire e Ernesto Laclau*. O autor descreve o percurso do movimento em prol da educação popular, apontando para o cenário brasileiro atual de reemergência da luta pela escola pública. Para tal, Rui Mesquita vai ao encontro dos ideais freireanos sobre a importância dos oprimidos se libertarem e serem atores de sua formação e analisa a articulação entre educação popular e educação pública, apontando para a relevância das escolas públicas dialogarem com os saberes populares, de forma a romper com o modelo conteudista / classista.

O segundo texto, da autoria de Gildemarks Costa e Silva intitula-se *O historicamente possível ou a contraprodutividade dos instrumentos: a polêmica Freire-Illich*. O texto traz importantes reflexões sobre pontos em comum assim como divergentes no pensamento dos dois autores. O autor afirma que o início da colaboração entre estes pensadores ocorreu em 1962 com a visita de Illich ao Rio de Janeiro e Recife. Ivan Illich tornou-se amigo pessoal de Freire e um dos maiores divulgadores da teoria freireana pelo mundo. Segundo o autor, as teorias dos dois educadores ao mesmo tempo em que se aproximam também se distanciam. Enquanto na teoria de Freire a educação é vista como instrumento de transformação social, em Illich a educação tem uma dimensão de reprodução social. Em comum entre os autores está a conscientização da insatisfação com a condição humana: os dois procuraram denunciar a opressão a que está submetida boa parte das pessoas que vivem na atual sociedade. O artigo está organizado em três momentos distintos. Inicialmente, apresenta o problema da relação entre educação e transformação social no pensamento de Freire; na sequência, explora a compreensão de Illich sobre o mesmo problema e, na parte final, desenvolve a hipótese de que a diferença entre ambos mostra um dilema do campo pedagógico, o qual envolve duas concepções diferentes da humanidade e do ser humano, bem como dois tipos de utopias. O autor conclui que a diferença entre Paulo Freire e Ivan Illich está no modo como organizam o seu pensamento acerca da educação e da transformação social.

A parte IV se refere à aplicação da pedagogia freireana e apresenta um único texto de Marcelo Sabbatini sobre *Ecos Freireanos no Ciberespaço* tratando do pensamento pedagógico de Paulo Freire como subsídio teórico da Educação a Distância. O autor procura analisar a apropriação das concepções educativas de Paulo Freire no campo da Educação a Distância, amplamente difundida hoje na realidade brasileira. Sabbatini constata que o conceito de dialogia é utilizado pelos autores como suporte para o combate a uma visão puramente técnica da educação a distância. O texto aponta a conquista da modalidade de Educação a Distância no cenário social e apresenta alguns questionamentos, entre eles, “qual seria a posição crítica de Paulo Freire em relação à educação à distância, no momento em que vivemos?” (p. 190). De acordo com o autor, há um diálogo entre a teoria de Freire e as concepções que norteiam a educação a distância, na qual o aluno é visto como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, em que sua cultura e seus saberes são valorizados, propiciando um diálogo na relação pedagógica entre educador e educando.

O livro nos permite conhecer melhor os tempos iniciais da vida de Freire para melhor compreender a estruturação de seus conceitos básicos, sua interlocução com outros autores, assim como a fertilidade de seu pensamento ainda hoje utilizado como base de reflexão crítica para os problemas da educação na atualidade. As obras de Freire permanecem atuais em seus diálogos sobre a cotidianidade da escola enquanto instituição de reprodução das desigualdades sociais, ao mesmo tempo, que nos oferece subsídios para sua transformação. O livro organizado pelos professores da Universidade Federal de Pernambuco, em síntese, traz elementos preciosos para a reinvenção do pensamento de Freire por aqueles que se comprometem com o combate às injustiças sociais. Por essas razões, recomendamos a obra a professores e alunos dos cursos de graduação e licenciaturas, assim como da pós-graduação.